



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Cíntia Mitsue Iara da Silva

Cláudia Valente

Érika Costa Ayres

Francisca Maria Alves dos Santos

Marco Aurélio Fernandes Mendes

COESÃO E COERÊNCIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA NA
REDAÇÃO DOS ALUNOS DE 1º, 2º E 3º SEGMENTOS DA EJA DO
CEF 01 DO RIACHO FUNDO II/ESCOLA PÚBLICA DO DF

Brasília – DF

2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

COESÃO E COERÊNCIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA NA
REDAÇÃO DOS ALUNOS DE 1º, 2º E 3º SEGMENTOS DA EJA DO
CEF 01 DO RIACHO FUNDO II/ESCOLA PÚBLICA DO DF

Cíntia Mitsue Iara da Silva

Cláudia Valente

Érika Costa Ayres

Francisca Maria Alves dos Santos

Marco Aurélio Fernandes Mendes

PROFESSOR ORIENTADOR

RUTH GONÇALVES FARIA LOPES

TUTOR ORIENTADOR

CLÉSSIA MARA SANTOS

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Cíntia Mitsue Iara da Silva

Cláudia Valente

Érika Costa Ayres

Francisca Maria Alves dos Santos

Marco Aurélio Fernandes Mendes

COESÃO E COERÊNCIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA NA
REDAÇÃO DOS ALUNOS DE 1º, 2º E 3º SEGMENTOS DA EJA DO
CEF 01 DO RIACHO FUNDO II/ESCOLA PÚBLICA DO DF

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Ruth Gonçalves Faria Lopes
Professora Orientadora

Cléssia Mara Santos
Tutora Orientadora

Letícia de L. Curado Teles
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

RESUMO

Este projeto está direcionado aos alunos do 1º, 2º e 3º segmentos da EJA, por ser esta a modalidade de ensino com a qual trabalhamos.

Seu objetivo é mostrar a importância da coesão e da coerência textual em qualquer tipo de texto, seja em Língua Portuguesa ou nas demais disciplinas escolares. Visa também propiciar ao educando, oportunidades de compreender e utilizar em situação real de uso, os mecanismos coesivos relacionados à coerência e à coesão textual.

Nele (projeto), buscamos e sugerimos estratégias de trabalho que ajudam a sanar deficiências lingüísticas como, por exemplo, a falta de clareza nos textos produzidos por nossos alunos tanto em nível lógico – semântico (coerência) quanto em nível gramatical (coesão), pois sabemos ser de extrema relevância para a inteligibilidade e a compreensão de um texto que suas partes estejam interligadas de maneira harmoniosa e precisa.

SUMÁRIO

I. Projeto de Intervenção Local	p. 03
1. Dados de Identificação dos Proponentes	p. 03
2. Dados de Identificação do Projeto	p. 03
3. Ambiente Institucional	p. 06
4. Justificativa.....	p. 09
5. Objetivos	p. 12
6. Atividades/Responsabilidades	p. 13
7. Cronograma	p. 14
8. Parceiros	p. 16
9. Orçamento	p. 17
10. Acompanhamento e Avaliação	p. 18
11. Referências	p. 19

I - PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

1 - Dados de identificação dos proponentes:

1.1 - Nome:

Cíntia M. I. da Silva	tel.: 3386-2353	e-mail: cinthiaiara@gmail.com
Cláudia V. de Miranda	tel.: 8135-8331	e-mail: claudiavalentemiranda@hotmail.com
Érika C. Ayres	tel.: 3386-2353	e-mail: erikacayres@gmail.com
Francisca M. A. dos Santos	tel.: 3568-8321	e-mail: alvedosssantosfrancisca@gmail.com
Marco Aurélio F. Mendes	tel.: 9266-2674	e-mail: marquinho66@ig.com.br

1.2 - Turma: G

2 - Dados de identificação do projeto:

2.1 - Título: Coesão e Coerência para melhoria na redação dos alunos da EJA

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital
(X) Local

2.3 - Instituição:

Nome: Centro de Ensino Fundamental 01 – Riacho Fundo II

Endereço: QN 7"D" AE 01/02 – CEP 71880-040

Instância Institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (X) DF

- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF

- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF

- Escola: (X) Conselho Escolar

- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina:

A escola atende aproximadamente 1.650 alunos no diurno, na faixa etária de 10 a 17 anos que estão distribuídos nas 4^{as} a 8^{as} séries e 650 alunos matriculados na EJA, distribuídos entre o 1^o, 2^o e 3^o segmentos, sendo:

1^o segmento: 130

2^o segmento: 237

3^o segmento: 115

É importante dizer que nossa clientela é composta por jovens a partir dos 16 anos e adultos com idade variada entre 20 a 60 anos. Todos eles pertencem à camada menos favorecida da sociedade, pois são trabalhadores assalariados que exercem profissões como: hidráulicos, vigias, empregadas domésticas, vendedores ambulantes, office-boys, fazedores-de-bico, donas de casa etc.

São pessoas que abandonaram a escola por precisarem trabalhar para sobreviver ou por motivos pessoais como: casamento, proibição dos cônjuges, não ter quem olhe os filhos, horários da escola versus horário de trabalho. Além desses, há também alunos remanejados do diurno por comportamento inadequado ou idade e aqueles que retornam à escola por livre desejo e opção (esses últimos são raríssimos).

Quanto à questão etnicorracial, a clientela do CEF 01 do Riacho Fundo II é bastante eclética, há uma diversidade racial, social, cultural, econômica e religiosa tão comum a nosso país, além da diversidade de gênero.

Apesar dessa miscelânea racial, cultural, econômica, etc, não se sabe da existência de índios ou descendentes destes, frequentando a escola. E é notória a supremacia dos morenos e brancos em detrimento dos afro-descendentes.

Em relação a grupos socialmente considerados dissidentes, como é o caso das prostitutas e dos homossexuais, sem dúvida que eles existem no CEF 01, mas as primeiras são tão discretas que dificilmente se consegue identificá-las. Já os últimos, devido ao tipo de comportamento que adotam, ainda que sejam raros na comunidade escolar, são imediatamente percebidos.

Há também alunos em liberdade assistida, ex-detentos e alguns alunos portadores de deficiência física. Da religião, embora existam um número muito grande de evangélicos, os católicos são maioria.

Uma boa parte desses sujeitos da EJA retornam à escola porque almejam a universidade ou melhoria salarial, contudo temos conhecimento de alunos que dizem estar ali por realização pessoal ou para ajudar os filhos nas tarefas escolares ou mesmo lhes servir de exemplo.

Embora esses motivos sejam constantemente alegados pelos alunos da EJA para justificar o retorno à escola, é preciso deixar claro que não são os únicos, pois é comum ouvi-los dizer que querem ler bem para interpretar a Bíblia Sagrada. Ler o letrado norteador do percurso dos ônibus, sem ter de recorrer às outras pessoas. Ou ainda, porque precisam do diploma para permanecer no emprego, ou prestar concursos. Para ler com eficácia a bula de remédio. Para não ter de revelar assuntos íntimos e familiares em correspondências redigidas por terceiros, a parentes ou cônjuges.

Enfim, a lista de motivos para retornarem à escola é grande, mas estes são os mais comuns, embora já tenha aparecido senhoras que atribuem essa volta ao grande desejo de se libertarem de um companheiro opressor, pois estas veem nos estudos uma saída para a independência financeira e, no conhecimento, um alento para seus espíritos atormentados.

2.5 - Período de execução:

Início: agosto/2010

Término: novembro/2010

3 - Ambiente institucional:

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II, situa-se na QN 07 “D” Área Especial 01 do Riacho Fundo II – Distrito Federal; foi inaugurada no dia trinta e um do mês de agosto do ano de dois mil (31/08/2000), com um total de área construída de 2426,74 m² atendendo a alunos de 1ª à 4ª séries no diurno e 1º e 2º segmentos no noturno, surgindo da necessidade básica de direito comum ao cidadão usufruir do “conhecimento” cognitivo oferecido pelo Estado às Regiões Administrativas e suas respectivas quadras.

A partir de 2001 passou a atender de 5ª a 8ª séries no diurno e 2º e 3º segmentos no noturno. Com a construção da Escola Classe 01 do Riacho Fundo II foram remanejadas, gradativamente, as turmas de 1ª à 4ª séries ficando somente duas turmas de 4ª séries até o final do ano letivo de 2006.

Do ano letivo de 2007 até o final do ano letivo de 2009, atendemos de 5ª a 8ª séries no diurno e 1º, 2º e 3º segmentos no noturno. A escola está com um contingente muito grande de alunos em todos os turnos, o que dificulta a aplicação dos projetos e um ensino de qualidade.

Em 2008, foi aberta a sala de recursos, que ofereceu atendimento educacional especializado aos Alunos com Necessidades Especiais – ANEE.

O corpo docente é composto de 100% de professores graduados. Um percentual de 10% reside na região, sendo os outros oriundos de cidades do entorno como Riacho Fundo I, Taguatinga, Guará, Gama, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Plano Piloto, Samambaia, Candangolândia, etc.

A secretaria hoje conta com seis computadores, duas impressoras, um secretário e três auxiliares atendendo parcialmente as necessidades diárias. Em relação às instalações físicas, há:

01 sala de Direção

01 sala de Coordenação Pedagógica

01 sala de Secretaria

01 sala de Assistência (Apoio)

01 sala de Professores com copa

01 sala de Mecanografia

01 sala de Recursos para atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE (Adaptada)

01 sala adaptada para atendimento aos alunos de Classe Especial – ANNE

01 sala de Orientação Educacional (Adaptada)

01 sala para Depósito

02 banheiros para professores (masculino e feminino)
04 banheiros para alunos (masculino e feminino)
01 sala dos auxiliares com depósito e 02 banheiros
01 cantina com despensa
01 banheiro para portadores de necessidades especiais
01 pátio
20 salas de aula
01 sala de vídeo (que está sendo utilizada para ministrar aulas)
01 estacionamento interno
01 quadra de esporte descoberta

O principal objetivo da escola é proporcionar a melhoria qualitativa do ensino ao aluno, acesso e permanência na escola e condições favoráveis ao desenvolvimento integral e harmônico das suas potencialidades, visando sua autorrealização intelectual, crítica, moral e social, atendendo as diferenças individuais e ao ritmo próprio, bem como a participação sistemática da comunidade escolar: pais, alunos, professores, auxiliares e direção junto ao Conselho Escolar nos atos educacionais, no desenvolvimento pedagógico e administrativo assegurando a integração escola/comunidade.

Quanto aos objetivos institucionais, estes visam construir relações interpessoais entre a comunidade e os profissionais da educação;

Reestruturar o trabalho pedagógico no sentido de que a coordenação seja um momento de estudo na escola, onde os professores possam trabalhar de forma interdisciplinar;

Reestruturar o trabalho pedagógico, a partir de conteúdos e atividades que desenvolvam os princípios éticos, estéticos e políticos com vistas à implantação/implementação da Proposta Pedagógica;

Proporcionar à comunidade escolar um repensar no conceito de ser cidadão e como exercê-lo com ética;

Promover atividades recreativas e culturais tais como: jogos interclasses, gincanas, feiras culturais e científicas etc., como forma de integrar a escola à comunidade e desenvolver o espírito esportivo;

Proporcionar medidas que possibilitem a influência da comunidade na Proposta Pedagógica da escola, a partir de reuniões do Conselho Escolar, reuniões de pais e mestres, de modo a atender seus anseios e contribuir para a formação da realidade na qual a escola se insere;

Conciliar e otimizar o “conteúdo programático” e suas habilidades aos recursos tecnológicos atuais (informática), bem como analisar paralelamente as questões

socioeconômicas, ambientais com a responsabilidade cidadã interagindo com a realidade do aluno;

Ampliar cada vez mais a inclusão escolar.

4 - Justificativa:

Antes de dissertarmos sobre o porquê do Projeto Coesão e Coerência uma Proposta de Melhoria na redação dos alunos de 1º, 2º e 3º segmentos da EJA do CEF 01 do Riacho Fundo II do DF, achamos por bem e para melhor entendimento dos envolvidos (aplicadores, público-alvo, colaboradores e interessados nesse projeto), fazer um breve histórico de como e onde surgiu o tema aqui trabalhado, bem como mostrá-lo conforme a ótica de alguns linguistas renomados.

Foi na segunda metade do século XX que surgiu a chamada linguística de texto, mais precisamente na década de 60, na Europa, e, de modo especial, na Alemanha.

Esse novo ramo da lingüística extrapola as relações frasais estudadas na gramática tradicional, pois sua hipótese de trabalho consiste em tomar como unidade básica, ou seja, como objeto particular de investigação, não mais a palavra ou a frase, mas sim o texto, por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem.

Foi com ela (lingüística de texto) que surgiram os conceitos de coesão e coerência textuais, que hoje em dia entram em qualquer programa de curso e de concurso, mais como modismos do que propriamente como conceitos teóricos entendidos e processados.

Segundo Koch e Travaglia (1989):

A coerência é profunda, subjacente à superfície textual, não-linear marcada explicitamente na estrutura da superfície. (...) Ela tem a ver com a produção do texto, à medida que quem o faz quer que seja entendido por seu interlocutor. (...) A coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual veem a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. (...) A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação dada pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional.

De acordo com Platão e Fiorin (1996):

A coerência textual é um fator de interpretabilidade do texto, pois é ela que ela possibilita a atribuição de um sentido unitário ao texto. Está relacionada, portanto a sua organização subjacente. Num texto, uma idéia ajuda a compreender outra, para criar um sentido global. Cada uma das partes do texto deve estar relacionada a essa unidade semântica.

Já coesão, Koch (1997) a conceitua como “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadas de sentido.”

Para Platão e Fiorin (1996), a coesão textual “é a ligação, a relação, a conexão entre as palavras, expressões ou frases do texto.” Suárez Abreu (1990) a define como “o encadeamento semântico que produz a textualidade; trata-se de uma maneira de recuperar, em uma sentença B, um termo presente em uma sentença A. “Daí a necessidade de haver concordância entre o termos da sentença A e o termo que o retoma na sentença B. Finalmente, Marcushi (1983) assim ajuíza os fatores de coesão “são aqueles que dão conta da sequenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido.”

Isto posto, agora sim, podemos dizer que o projeto foi criado com o objetivo de ajudar os alunos da EJA na produção textual pois, ao corrigirmos suas redações, percebemos que são comuns textos desconexos linguisticamente ou desconectados da realidade. Isto é, sem coesão nem coerência, os quais, hoje, constituem o maior problema dos textos escolares, uma vez que testemunham a ausência de um pensamento lógico naquele que escreve, e isto é mais grave que desvio de grafia ou de sintaxe.

A criação do projeto foi a forma que encontramos para aproximar nossos alunos da coesão e da coerência textual, de maneira que eles possam continua navegando nos mares do texto e venham a descobrir a terra firme do sentido bem constituído.

Também queremos que descubram que um amontoado de palavras ou um conjunto qualquer de frases não forma, forçosamente, um texto. Na verdade precisamos um pouco mais, pois um texto é um objeto materializado numa dada língua natural e para sua construção, é necessária a junção de vários fatores que dizem respeito tanto aos aspectos formais como as relações sintático-semânticas, quanto às relações entre o texto e os elementos que o circundam: falante, ouvinte, situação (pragmática).

Se assim procedemos é porque, como educadores, sentimos a necessidade de construir uma nova prática pedagógica em consonância com os novos tempos, e ainda por acreditarmos que “A língua é universal, ter competência para saber usá-la adequadamente em textos bem organizados e relevantes é um direito de todos.” (Antunes Irandé, 2005:21), além do que bom profissional é aquele que ensina sem deixar de buscar uma forma de tornar o ensino mais leve, mais eficaz e mais prazeroso para o aluno.

Outro ponto a ser considerado, diz respeito à relevância e ao impacto que este projeto poderá ter na produção de texto, e quando dizemos produção de texto, não nos referimos somente àqueles relacionados diretamente à Língua Portuguesa, mas a qualquer texto mesmo, independentemente da área de estudo. Isso porque há nele uma característica multidisciplinar em virtude do tema escolhido, a qual o permite que se estenda às demais disciplinas como: Filosofia, Biologia, Geografia, Sociologia, História, Arte, Química, etc.

De sua repercussão, tudo que sabemos é que foi aceito pelos colegas de nossa escola, mas como ainda não foi aplicado, não convém ficarmos aqui conjeturando mais

coisas sobre esse quesito, uma vez que o seu sucesso ou seu fracasso não dependerá das adesões nem da aplicabilidade, unicamente, mas principalmente dos resultados obtidos junto aos alunos.

Na verdade, a única certeza que temos e queremos, é que a língua portuguesa seja trabalhada e usada adequadamente nas mais variadas situações cotidianas, bem como nos diferentes graus de formalidade e informalidade situacional.

E, por estarmos exercendo e ensinando os nossos alunos da EJA a exercer o direito pleno à cidadania, via idioma, sabemos estar contribuindo não só para a melhoria linguística deles no que tange a língua escrita, mas também para a melhoria do ensino público e, sem dúvida, do país. Pois como disse o poeta “Minha pátria é a minha língua.¹” E nós acreditamos nisso.

¹ Frase transcrita do “Livro do Desassossego” por Bernardo Soares (heterônimo de Fernando Pessoa, poeta português).

5 - Objetivos:

4.1 - Geral:

Implementar ações que contribuam para melhoria redacional dos alunos da EJA do CEF 1 do Riacho Fundo II, em Língua Portuguesa e em qualquer situação ou área de estudo que a construção textual se faça presente.

4.2- Específicos:

4.2.1. Analisar, verificar e identificar os mecanismos de coesão e coerência textual responsáveis pela unidade e sentido de um texto, bem como utilizá-los corretamente em criações redacionais.

4.2.2. Avaliar e aplicar propostas de alcance individual e coletivo que visem a consolidação da coerência e coesão textual nas demais disciplinas.

6 - Atividades/ Responsabilidades:

1. Explicação sobre coesão e coerência textual;
2. Comparação e análise entre textos coesos e não coesos;
3. Explicação e exemplificação sobre os mecanismos de coesão textual, bem como a contribuição dos mesmos para a clareza de um texto;
4. Análise de textos quanto à coesão e coerência textual;
5. Produção de texto pelos alunos.

7 - Cronograma:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRAZO / MÊS DE AGO A NOV	RESPONSÁVEIS
1. Analisar, verificar e identificar os mecanismos de coesão e coerência textual responsáveis pela unidade e sentido de um texto, bem como utilizá-los corretamente em criações redacionais.	1.1. Redação coletiva (entre os alunos e o professor) no quadro negro para posterior análise quanto aos elementos coesivos (pontuação, pronomes, conjunções etc)	3 aulas	Todos do grupo
	1.1. Distribuição de texto para verificação conjunta quanto à coerência e coesão.	3 aulas	Todos do grupo
	1.2. Distribuição de texto à turma para analisá-lo quanto aos elementos coesivos que o compõe, chamando a atenção e explicando o porquê e o objetivo de cada um deles na composição textual.	4 aulas	Todos do grupo
	1.3. Distribuição de um texto a turma pedindo que apontem os elementos coesivos (conjunções, pronomes, numerais, etc) existentes neles e a que palavras anteriores ou posteriores se referem.	3 aulas	Todos do grupo

	1.4. Produção de texto pelos alunos (individualmente)	Não há prazo, pois este objetivo será sempre exigido nas aulas de redação	Todos do grupo
2. Avaliar e aplicar propostas de alcance individual e coletivo que visem a consolidação da coerência e coesão textual nas demais disciplinas.	2.1. Discussão coletiva entre os professores e os colegas que aderirem o projeto.	Durante a coordenação coletiva	Todos do grupo / colegas
	2.2. Discussão coletiva entre os professores aplicadores e os alunos sobre os trabalhos do projeto.	1 hora aula	Professores / alunos
	2.3. Diário de bordo (pelos professores aplicadores)	Durante a aplicação do projeto	Todos do grupo/ colegas
	2.4. Confecção de mural.	Última semana de novembro	Alunos
	2.5. Correção das redações.	Após cada produção de texto	Professores

8 - Parceiros:

A direção da escola e os colegas professores.

9 - Orçamento:

Não haverá custos para os alunos, pois a escola fornecerá papel pardo, fita adesiva, cola, pincel atômico, grampos, papel ofício, etc.

10 - Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento será feito durante o semestre letivo, independentemente da finalização do projeto e, a avaliação dá-se a cada texto produzido pelo aluno. Dessa maneira, acreditamos que o próprio educando também poderá perceber seu progresso quanto ao domínio da linguagem escrita.

À medida que esses textos forem produzidos, deverão ser numerados (texto 1, texto 2, texto 3, etc) e colocados em uma pasta individual, a qual ficará com o próprio aluno. Isto servirá para que se possa, posteriormente, fazer um parâmetro quanto ao progresso de cada estudante e avaliá-lo devidamente; avançando, reajustando ou repensando a prática de trabalho.

Ainda poderá ser criado um diário de bordo (pelos professores-aplicadores do Projeto) para registrar relatos relacionados à aplicação dos trabalhos e a melhoria redacional dos alunos, bem como encontros mensais durante uma das coordenações coletivas para discussão e avaliação do que está sendo feito.

Também não serão descartados encontros coletivos entre os professores-aplicadores do Projeto e seus alunos com o mesmo objetivo; discutir e avaliar os trabalhos já realizados e a forma de desenvolvimento destes.

Outra forma de avaliação adotada será a confecção de murais interdisciplinares para expor as redações dos alunos. Esses murais deverão ser montados em áreas cobertas da escola, em lugares visíveis de forma a chamar a atenção da comunidade escolar para apreciar os trabalhos neles fixados.

Após a exposição, os alunos poderão ser incentivados pelos professores de Língua Portuguesa a produzirem um texto crítico sobre os trabalhos que mais gostaram. Dessa forma, ter-se-á mais uma tarefa de prática redacional.

11 - Referências:

ABREU, Antonio S. *Curso de redação*. São Paulo, Ática, 1990.

ANTUNES, Irandé C. *Lutar com Palavras: coesão e coerência*. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2005.

COROA, M. L., *Coesão Textual. Língua Portuguesa: estilo, coerência e coesão, TP5, caderno de teoria e prática, unidade 19*, Brasília: Secretaria de Educação, 2008, p. 117-164.

FÁVERO, L. Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística Textual: Introdução*. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

FÁVERO, L. Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9.ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FIORINI, José L. e SAVIOLI, Francisco P. *Lições de Textos: leitura e redação*, São Paulo, Ática, 1996.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. *A coerência Textual*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 12.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

MARCUSHI, LA. *Linguística de Texto. O que é e como se faz*. Recife: Editora da UFTA, 1983.64p.